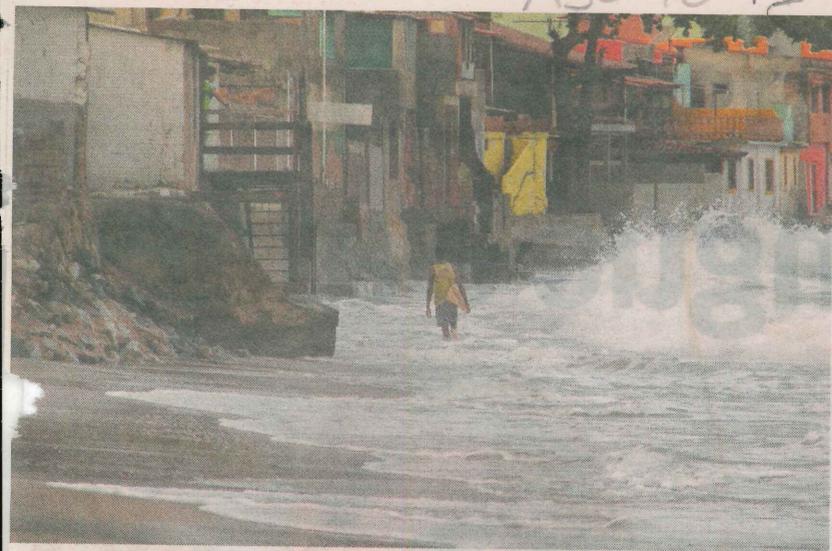


AS09641

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA



JOVEM com prancha de surfe na mão caminha pelo que antes era faixa de areia e hoje está tomado pelo mar. A entrada das casas está destruída

Ressaca ameaça 40 casas

Moradores da orla de Marataízes passaram a noite nas calçadas com medo de desabamento. Muros e escadas já foram destruídos

Alessandro de Paula
MARATAÍZES

Cerca de 40 casas situadas na orla de Marataízes, entre as praias da Colônia e da Areia Preta, estão ameaçadas pela ressaca que nos últimos dias destruiu escadas, muros, calçadas e assustou moradores.

A força das ondas era tão forte que algumas famílias chegaram a passar a noite na calçada, do outro lado da rua, com medo de que a estrutura pudesse não resistir.

“E não fui só eu não. A rua ficou

cheia de gente à noite no último sábado, quando a ressaca foi mais forte. O chão chegava a tremer”, comentou o pedreiro Oliveira Conceição, 43 anos.

A praia, muito procurada por surfistas, perdeu quase toda a faixa de areia. Um pé de coco foi arrastado. Na casa do lavrador Luiz Gomes Tavares, 55, a água afundou o chão da varanda.

“Moro aqui há 30 anos e nunca vi nada igual. Eu coloquei cimento para tentar impedir nova destruição, mas a onda continuou forte e voltou a destruir o piso. Pedimos a prefeitura para que nos cedesse pedra, para ajuda a segurar a onda, mas até agora nada”, comentou.

Em um dos prédios, as ondas arrancaram parte da coluna e há risco de desabamento. No quiosque Kintinho dos Amigos, a água chegou a atingir o telhado do estabelecimento e arrancou telhas.

“O chão está afundando. A água entrou aqui e chegou a molhar a mesa de sinuca”, contou o comerciante Enoque de Souza, o Kinho, 48 anos.

A ressaca também atingiu em cheio a praia Central de Marataízes, onde o governo do Estado realiza obras de contenção da maré, com construção de pieres e aterro.

Na maior parte da praia, os serviços resistiram à força das ondas, com exceção da última etapa, próximo ao Camping do Xodó.

A água arrastou parte da areia colocada na orla. Depois do último pier, as ondas chegaram a atingir a estrada.



ENOQUE, dono de quiosque, está assustado: “O chão está afundando”

Secretaria não prevê obras

O secretário de Obras e Urbanismo da Prefeitura de Marataízes, Rogério Sant’Anna, explicou que não há nada que a prefeitura possa fazer neste momento para socorrer os moradores.

Segundo ele, qualquer obra que for feita no local agora seria destruída pela maré.

Rogério Sant’Anna explicou, no entanto, que há um projeto da União, em parceria com o município, de desapropriação dos imóveis que sofrem com a ressaca do mar, inclusive dando indenização aos proprietários dos locais que foram desocupados.

“No passado, havia quase 50 metros de areia daquelas casas até a

praia, mas o mar avançou e hoje praticamente não há praia”, disse.

O secretário confirmou que há risco de destruições caso a ressaca continue por mais tempo.

ARACRUZ

Quem também sofre com o avanço do mar são os moradores da orla de Aracruz, na região Norte do Estado.

No último final de semana, a maré alta destruiu parcialmente um quiosque na praia de Barra do Sahy e inundou a avenida Beira-Mar. Parte do acostamento do trecho da ES-010 que fica às margens da Praia dos Padres foi destruído pela erosão.

DEPOIMENTO

“Muito agitado”

“A escada que dá acesso à praia está toda bamba. Há uns 15 dias, o mar começou a ficar muito agitado, mas o que aconteceu aqui no final de semana foi de assustar. Eu tenho quiosque aqui na praia há 10 anos e já vi outras ressacas, mas não tão forte como dessa vez.”

Enoque de Souza, o Kinho